



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Gabriela Cossio Oliveira

No. USP: 7998879 Curso ECA: Curso Superior do Audiovisual

Dados do Intercâmbio

Universidade: King's College London

Curso: Film Studies

Período: () 1º Semestre de _____ (x) 2º Semestre de 2015 () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Italian Level One – One Term Module
▪ Italian Cinema
▪ Film Genre: Narrative, Style and Ideology (The Hollywood Musical)
▪ New Waves in East Asian Cinemas
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Nas disciplinas de cinema que cursei (*New Waves in East Asian Cinemas*, *Film Genre: Narrative, Style and Ideology* e *Italian Cinema*), existiam três tipos de aulas, distribuídas ao longo da semana:

- *Screening*: exibição de um filme que serviria de base para o tópico a ser abordado na semana;
- *Lecture*: aula expositiva, geralmente com 1h de duração, em que apenas o professor falava, apresentando a parte teórica da disciplina;
- *Seminar*: aulas também de 1h de duração, em que os alunos debatiam acerca do tópico teórico da semana e de como o filme assistido se relacionava com ele, enquanto o professor levantava questões, guiando a discussão. Na maioria das disciplinas, a cada aula um ou dois alunos também apresentavam um seminário de 15 minutos sobre um assunto relacionado ao tema que estava sendo discutido.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Em todas essas disciplinas havia leituras obrigatórias e recomendadas todas as semanas e os textos eram tanto mencionados nas *lectures* quanto debatidos nos *seminars*. Por serem disciplinas relacionadas à história do cinema, os tópicos abordados a cada aula seguiam uma ordem cronológica de cada movimento cinematográfico.

As notas eram compostas pela participação em aula (que incluía a apresentação do seminário) e por dois trabalhos, um entregue no meio do semestre e um no início de janeiro (aproximadamente um mês após o término das aulas). Para todos os trabalhos e atividades, os professores entregavam um feedback individual bem detalhado, com observações gerais, comentários pontuais e alguma sugestões. Todos os trabalhos teóricos eram entregues anonimamente por meio de um sistema digital.

Já a disciplina *Italian Level One – One Term Module* era uma matéria de ensino intensivo de italiano para intercambistas que estariam na faculdade por apenas um semestre. Havia apenas uma aula por semana, na qual a professora apresentava a parte teórica e então guiava atividades escritas e orais, tanto individuais quanto em grupo, para praticarmos o que havia sido ensinado.

Todos os alunos eram cadastrados em uma plataforma digital similar a uma rede social, onde criávamos um perfil com informações pessoais e entrávamos em contato com os outros alunos da sala. Por meio dela postávamos atividades semanais que consistiam em produções textuais, gravações de exercícios orais e interações (como comentários e conversas) com os outros alunos, tudo em italiano.

O cálculo da nota considerava a participação em sala de aula, entrega das atividades semanais (tanto digitais quanto físicas), uma prova realizada ao fim do semestre e um simulado (que, apesar de ser apenas preparatório para a prova final e, portanto, sem uma nota propriamente dita, contava como ponto de atividade).

Acredito que a maior dificuldade que enfrentei foi em relação aos trabalhos das disciplinas de cinema. Por um lado, como já tenho certa dificuldade de falar em público, os seminários foram uma fonte de preocupação, principalmente considerando que seriam apresentados em inglês. Por outro, os trabalhos escritos me pareceram especialmente difíceis por uma combinação de fatores: eles deveriam ser elaborados levando em consideração uma série de regras rígidas e adotar um sistema diferente de normalização, os professores exigiam trabalhos mais longos e pareciam ser mais rígidos em sua avaliação do que eu estava acostumada na USP, tudo isso agravado pela dificuldade de escrever as dissertações em outra língua.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Em grande parte, sim. Ao fazer a seleção de disciplinas, tive de enviar uma lista em ordem de preferência com o dobro da quantidade de disciplinas que pretendia cursar, e algum tempo depois recebi um e-mail informando em quais tinha sido aceita. Dentre as quatro disciplinas que iria cursar, minha primeira opção foi atendida e outras duas disciplinas em que fui matriculada também estavam entre as minhas opções, porém não consegui vaga em uma matéria que estava entre as minhas prioridades e acabei sendo alocada em uma disciplina de cinema que não constava entre as que havia escolhido. Cerca de um mês antes do início das aulas, foi aberto um novo processo de seleção e troca de disciplinas e tentei substituir esta última matéria, porém todas as outras opções que apresentei estavam com as turmas lotadas, então não fiz nenhuma alteração na minha matrícula.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Ao longo desse processo, não cheguei a procurar nenhuma ajuda específica, mas o Study Abroad Office entrava em contato no caso de qualquer problema com minhas requisições e se mostrava disponível para solucionar possíveis questões. No início das aulas também fui indicada a uma professora do curso de Film Studies, que seria minha Tutor ao longo do semestre, e no encontro que tive com ela conversamos um pouco sobre minha escolha de disciplinas.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Acredito que sim. Eu poderia cursar até quatro disciplinas e escolhi fazer a quantidade máxima. Porém, pesquisando sobre os trabalhos que seriam exigidos em cada disciplina de cinema, fiquei com um pouco de receio de que ao final do semestre eu não desse conta da quantidade de atividades para entregar, então, ao invés de cursar quatro disciplinas do curso de Film Studies, preferi cursar apenas três e fazer uma matéria de língua estrangeira.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Sim. Todas as disciplinas apresentaram programas coerentes com o tema proposto e as aulas foram satisfatórias em termos de conteúdo. A única disciplina que foi uma “surpresa”, por assim dizer, foi a New Waves in East Asian Cinemas, pois se tratava de um assunto que eu nunca havia estudado no curso de Audiovisual e, portanto, eu não sabia muito bem o que esperar. Mas essa quebra de expectativa acabou sendo positiva e a disciplina se mostrou muito interessante.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): Apresentação de seminário individual e entrega semanal de atividades.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes
 Computadores Centro Esportivo
 Alojamento Tutor
 Outras: Hospital universitário, capela.

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não
Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Essa é uma comparação um pouco difícil, porque as propostas dos cursos não são exatamente as mesmas, uma vez que o Audiovisual é uma mistura de teoria e prática (um pouco mais focado na parte prática, na minha opinião), enquanto que o curso de Film Studies é exclusivamente teórico. Considerando apenas as disciplinas teóricas, acredito que cada um dos cursos apresenta seus pontos positivos: no Audiovisual, as matérias de história apresentam um panorama mais geral da produção audiovisual como um todo, incluindo televisão e rádio, mas acredito que em Film Studies, justamente pelo fato da teoria ser o foco, as disciplinas teóricas não só apresentam temas mais específicos (por exemplo, focando em um determinado movimento cinematográfico), como também têm uma abordagem bem mais aprofundada de cada um deles.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

A semana de recepção de alunos e a primeira semana de aula foi uma mistura de eventos e atividades organizados tanto pela King's quanto pelos próprios alunos.

b) Como foram?

Na faculdade, houve três palestras obrigatórias: uma aula magna da Faculty of Arts and Humanities, em que os coordenadores e diretores foram apresentados e falaram um pouco sobre a faculdade; uma palestra exclusivamente para intercambistas, com orientações gerais sobre a faculdade, indicando a estrutura da faculdade para recepção dos alunos e como encontrar ajuda para diversas questões (acadêmicas, burocráticas, psicológicas, etc.) e diversas dicas sobre a vida em Londres; e uma palestra sobre produção de textos acadêmicos e divulgação de aulas para quem quisesse auxílio com as normas de escrita e pesquisa.

A *Student's Union* organizou uma feira bem grande onde estavam presentes todas as *societies* (grupos formados e organizados por estudantes com interesses específicos em comum), além de estandes de lojas distribuindo brinde e prêmios, e do NHS (sistema de saúde pública do Reino Unido), orientando os estudantes no processo de cadastro. Ao longo da semana, a *Student's Union* também organizou eventos para incentivar a socialização entre os alunos, como uma festa de recepção, visitas a pubs, tours temáticos pela cidade e ida a espetáculos musicais e de humor (pagos).

Como fiquei em uma acomodação da faculdade, os alunos que já moravam lá também organizaram algumas atividades de recepção, como passeios pela vizinhança do prédio, com diversas dicas de lugares para visitar, supermercados próximos e melhores preços.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Tive mais contato com os estudantes estrangeiros, principalmente os intercambistas.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Sim. Os professores se mostravam muito acessíveis e dispostos a tirar dúvidas e dar orientações, tanto nos intervalos entre as aulas quanto nos horários de atendimento e por e-mail. Inclusive, nas disciplinas de cinema que cursei, um pouco antes do término das aulas os professores de cada disciplina pediram para informarmos qual tema pretendíamos abordar no trabalho final, para que eles verificassem se ele seria coerente com o tamanho do trabalho exigido e com os assuntos que haviam sido estudados. Caso fosse necessário, eles sugeriam marcar uma reunião para discutir as propostas de trabalho e a metodologia a ser adotada.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Felizmente, não.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não. Como eu iria ficar no Reino Unido por menos de seis meses, eu tinha duas opções para tirar o visto: eu poderia solicitar antes de sair do Brasil, o que envolvia todo um processo e tinha um custo considerável, ou eu poderia simplesmente receber um visto carimbado no meu passaporte quando chegasse lá. Eu escolhi a segunda opção porque, além ser de graça, até onde eu tinha sido informada, receber esse tipo de visto antes de sair do Brasil não fazia tanta diferença na hora de entrar no Reino Unido (pelo menos não no meu caso). Ao chegar no aeroporto, informei que ia estudar na Inglaterra e o fiscal pediu para ver minha carta de aceite (a faculdade também havia me enviado uma carta especificamente para apresentar na imigração), fez algumas poucas perguntas, e não tive nenhum problema para entrar. De qualquer forma, levei diversos documentos de comprovação de estudo no Brasil, contrato de acomodação no Reino Unido, comprovantes financeiros de quem estava bancando minha viagem, etc. Mas nada disso foi pedido.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Na primeira semana de aula foi preciso fazer uma espécie de registro na própria faculdade, que, no meu caso, foi só uma verificação de passaporte.

No Reino Unido, existe um processo para se registrar na Polícia Metropolitana, porém ele só é obrigatório para imigrantes que ficarão no país por mais de seis meses. A King's também realizou

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



minutos, mas também havia um outro campus com biblioteca só atravessando a rua. Nas redondezas havia mercados de várias redes, farmácias e restaurantes. Um ponto ruim era que nenhum dos mercados mais próximos era muito grande, então a variedade de produtos era um pouco limitada e, por isso, as compras ficavam um pouco mais caras.

Como era uma região muito central de Londres, havia muitos pontos turísticos e locais interessantes próximos: a estação mais próxima era a duas quadras de distância e, por ser uma estação grande, também tinha trens de longa distância; a London Eye ficava a 10 minutos de caminhada e nos seus arredores (na Southbank, a margem sul do Rio Tâmisa, que era uma rua paralela à minha, a uma quadra de distância), havia feiras, diversos eventos, restaurantes e museus; na esquina da minha rua havia um cinema IMAX, que fazia parte do BFI (uma espécie de Cinemateca do Reino Unido), ao lado ficava o National Theatre e, caminhando cerca de 20 minutos, se chegava ao museu TATE Modern e ao teatro Shakespere's Globe. Do outro lado do rio, Para chegar no Big Ben ou no Covent Garden era aproximadamente 20 minutos andando, e para chegar na Trafalgar Square e na National Gallery levava cerca de 30 minutos.

Devido a essa localização central, eu economizei bastante com transporte, porque muitos lugares eram próximos o suficiente para ir andando.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? () Sim Não (x)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Os tipos de pagamento aceitos eram cartão de crédito, transferência por empresas como Western Union ou transferência bancária (tanto nacional quanto internacional). A forma que eu achei mais vantajosa (principalmente porque era preciso pagar o valor total da estadia já no começo do semestre) foi abrir uma conta no Reino Unido, para onde meus pais transferiram o dinheiro necessário, e pagar o aluguel por meio dela.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Eu cheguei em Londres no fim do verão, quando estava uma temperatura amena (o verão deles normalmente já não é tão quente como o nosso, então quando eu cheguei já estava meio “fresquinho”). O clima foi esfriando aos poucos até dezembro, quando a queda de temperatura ficou mais perceptível, principalmente na duas últimas semanas. Houve apenas um fim de semana, no fim de novembro, em que uma frente fria chegou no Reino Unido e as temperaturas ficaram próximas de 0°C e nevou um pouco, mas, no geral, achei a temperatura bem estável. Entre metade de outubro e metade de dezembro, tive a impressão que a temperatura se manteve na média de 10-15°C.

Uma coisa para a qual eu não estava preparada foi o vento, que era sempre *muito* forte e frio (usar um guarda-chuva, por exemplo, era sempre um problema). Chovia bastante, mas não tanto quanto eu esperava, considerando a má fama que o clima inglês tem, e nunca era uma chuva forte. Ficava bastante nublado, mas na verdade o tempo mudava muito ao longo do dia, em termos de neblina, chuva, sol, etc.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Aconselho levar algumas roupas um pouco mais leves (mas bem poucas) e algumas meia-estação (de preferência coisas que ainda dê para combinar com peças mais quentes, para conseguir continuar usando quando o clima esfriar). No geral, as peças que eu mais usei foram calças jeans, cardigans, lenços para pescoço e um moletom mais quente.

Para o frio, eu levei algumas blusas e calças segunda-pele (daquelas para esportes de inverno mesmo) para usar por baixo das roupas, duas blusas mais quentes, cachecóis e um casaco sobretudo de lã. Recomendo ter um casaco bem grosso pra barrar o vento e um pouco da chuva, quando for o caso. Uma capa de chuva também é uma boa, mas quando começou a ficar mais frio eu praticamente parei de usar a minha. Como todos os ambientes internos são aquecidos, a dica é sempre se vestir em camadas (nas lojas de esporte, inclusive, o que me orientaram era vestir três camadas: a segunda-pele, para transferir a transpiração; uma camada para esquentar, ou seja, blusas e calças quentes; e uma camada para proteger da chuva e do vento).

Quanto ao calçado, eu até levei alguns tênis, mas comprei uma bota boa de couro lá e a partir de outubro ela era praticamente o único sapato que eu usava. Por ser de couro, ela deixava meu pé respirar e era praticamente impermeável. Peguei um número maior para usar com meias mais grossas e ainda conseguir mexer os dedos do pé (o que, segundo me recomendaram, era necessário para que eles não congelassem, se estivesse muito frio). Geralmente eu usava uma meia de algodão e, por cima, uma meia de esporte de inverno ou de lã.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Não, fiz um para a viagem.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei usar.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x) Sim () Não
Se sim, qual? Bolsa de Intercâmbio Internacional para os Alunos de Graduação USP.

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
3.407,05	4.295,76	90,00	600,00	-	1.251,47	25.292,88

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: £1,00 = R\$6,00

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

De maneira geral, o intercâmbio foi uma experiência incrível. Por um lado, acredito que as dificuldades que enfrentei na faculdade, conforme mencionado anteriormente, contribuíram para melhorar minha fluência na língua inglesa e minha capacidade de escrita, e me fizeram crescer muito academicamente. Por outro, a experiência de viver sozinha pela primeira vez, longe da minha família e dos meus amigos, associada ao contato com pessoas de tantos lugares e vivências diferentes, em um cidade tão rica culturalmente e com tanto oferecer expandiram muito minha visão de mundo e tiveram um impacto imenso em meu desenvolvimento pessoal. Creio que o crescimento acadêmico e, principalmente, pessoal que essa experiência proporcionou, hoje também me tornaram uma pessoa muito mais madura e preparada para o mercado de trabalho.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Londres é uma cidade com uma vida cultural super efervescente e uma variedade imensa de opções de coisas para fazer e lugares para visitar, então, para aproveitar o máximo possível, eu sugeriria pesquisar bastante, procurar o tipo de coisa que você mais gosta, ler sobre a cidade e sair fuçando por aí mesmo. Tem muitos, *muitos* sites, blogs e canais de Youtube focados na vida em Londres, lugares interessantes na cidade e etc., então acho que é legal tentar correr atrás dessas informações. Também vale lembrar que muitos museus, teatros e cinemas têm descontos para estudantes e/ou pessoas entre 16 e 25 anos de idade, então é sempre bom se informar sobre isso. Eu também sugeriria se permitir se perder um pouco pelas ruas da cidade. Sempre me senti muito segura lá e, quando ia visitar algum local, eu andava um pouco pelas redondezas e acabava descobrindo vários outros lugares interessantes no caminho.

Além disso, Londres é um lugar com muitas pessoas vindas de outros países, então, por um lado, ser um imigrante é natural e eu nunca me senti hostilizada por isso e, por outro, é uma oportunidade incrível para entrar em contato e aprender com outras culturas.

Com relação à faculdade, a King's tem uma estrutura ótima de apoio ao aluno e estão preparados para auxiliar com qualquer questão, desde acadêmica até psicológica, o que é sempre reconfortante saber. Os professores são muito bons e as aulas são bem intensas, então é bom se preparar, ficar atento e se dedicar, para extrair o máximo delas. Há sempre muitas palestras e eventos culturais bem interessantes e que valem muito a pena, além das societies também oferecerem não só várias opções de atividades, como também serem uma boa forma de integração com outro alunos.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.
